

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM RONDÔNIA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS

Daiane Caroline Santa Cruz¹, Kamylla Fernanda Pires Paes², Kamilly Eduarda Veiga Stringhini³

1 Graduada, Afya Centro Universitário São Lucas,
daianesntcrz@gmail.com

2 Graduada, Afya Centro Universitário São Lucas,
piresjoana426@gmail.com

3 Graduada, Afya Centro Universitário São Lucas,
kamilly_eduarda20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) compõem um grupo de enfermidades que, embora apresentem elevada carga de morbidade, recebem pouca atenção em termos de políticas públicas, investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. No cenário amazônico, essas doenças estão fortemente relacionadas a fatores socioambientais, como precariedade habitacional, ausência de saneamento básico, desigualdade no acesso aos serviços de saúde e processos de ocupação territorial desordenados (Oliveira et al., 2019; Silva et al., 2020). Em Rondônia, a malária, a leishmaniose tegumentar americana e a doença de Chagas permanecem como desafios persistentes à saúde pública. A malária, ainda que com tendência de redução em alguns municípios, mantém índices elevados em áreas de garimpo, assentamentos rurais e comunidades ribeirinhas (Lana et al., 2021). A leishmaniose tegumentar, por sua vez, é fortemente influenciada pelo desmatamento e pela expansão da fronteira agrícola, o que aumenta o contato entre humanos e vetores (Silva et al., 2020). Já a doença de Chagas continua presente em regiões de maior vulnerabilidade, especialmente em localidades rurais, sendo também impactada por fluxos migratórios que favorecem a circulação de casos crônicos (Ministério da Saúde, 2022). Essas evidências demonstram que, mais do que um problema biológico, as DTNs em Rondônia refletem determinantes sociais da saúde, exigindo um olhar intersetorial e políticas que integrem

vigilância, promoção de saúde e melhoria das condições de vida das populações mais afetadas (WHO, 2021). **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo discutir a situação das principais doenças tropicais negligenciadas em Rondônia, destacando a malária, a leishmaniose e a doença de Chagas, e relacioná-las aos seus determinantes sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios do Ministério da Saúde e dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram consultadas publicações entre 2015 e 2024 que abordam a situação das DTNs em Rondônia, bem como documentos institucionais de órgãos de vigilância em saúde. A análise foi direcionada para identificar tendências epidemiológicas, fatores sociais associados e estratégias de enfrentamento propostas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados evidenciou que a malária ainda representa uma das doenças tropicais negligenciadas de maior impacto em Rondônia. Em 2022, o estado notificou aproximadamente 45 mil casos, correspondendo a cerca de 22% do total registrado na Amazônia Legal. A maioria das infecções foi causada pelo *Plasmodium vivax* (em torno de 83% dos casos), enquanto o *P. falciparum* representou aproximadamente 15%, sendo este último responsável pelas formas mais graves e pelo maior risco de óbito. Municípios como Porto Velho, Candeias do Jamari e Guajará-Mirim concentram parte significativa das notificações, principalmente em áreas ribeirinhas e de garimpo. A leishmaniose tegumentar americana manteve elevada incidência no estado, com cerca de 1.200 novos casos registrados em 2021, colocando Rondônia entre os cinco estados brasileiros com maior número absoluto de notificações. A maioria dos casos foi associada a áreas rurais e a atividades econômicas ligadas ao desmatamento e à agricultura, evidenciando a influência do ambiente sobre a transmissão. A doença de Chagas, embora apresente menor número de notificações recentes, permanece como agravo de importância pela ocorrência de casos agudos esporádicos e pela presença de cerca de 2% de prevalência sorológica estimada em áreas rurais do estado. O maior desafio está no acompanhamento de indivíduos em fase crônica, uma vez que muitos desconhecem sua condição clínica e têm acesso limitado a diagnóstico e tratamento. Os resultados evidenciam que as Doenças Tropicais Negligenciadas em Rondônia não podem ser compreendidas apenas pelo viés biológico. A persistência de altos índices de malária, leishmaniose e doença de Chagas revela a estreita relação entre saúde e condições socioeconômicas. A maior incidência em áreas rurais, garimpeiras e ribeirinhas aponta para a influência do modo de vida, do perfil ocupacional e da desigualdade de acesso aos serviços de saúde. Esse cenário corrobora a ideia de que as DTNs funcionam como um marcador social das desigualdades, uma vez que atingem principalmente populações marginalizadas, invisibilizadas

pelas políticas tradicionais de saúde negligência. **CONCLUSÃO:** As doenças tropicais negligenciadas em Rondônia refletem a interação entre fatores biológicos, ambientais e sociais, sendo também expressão das desigualdades históricas da região amazônica. Apesar dos avanços nos programas de controle, os determinantes sociais como pobreza, saneamento precário e dificuldade de acesso à saúde ainda sustentam a persistência dessas enfermidades. O enfrentamento das DTNs exige políticas públicas integradas, que articulem vigilância, inclusão social e fortalecimento da atenção primária, para reduzir vulnerabilidades e promover maior equidade em saúde na Amazônia.

Palavras-chave: DTMs. Rondônia. Amazônia.